

Agro foco

Revista de Agropecuária da Embrapa Amazônia Oriental - Ano II - nº 3 - fev. 2016

Entrevista

Irene Maria Cardoso, Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia.

Temas desta edição

Produção de sementes de dendezeiro
O Código Florestal e o agricultor familiar
Uso de óleos essenciais na agricultura
Manejo de açaizal em aldeias indígenas
Cultivo de jambu
Potencial agrícola da palmeira babaçu
Cultivo da pimenteira-do-reino
C&T na Amazônia Legal

Intercâmbio de conhecimento de manejo de mínimo impacto de açaizal nativo em aldeias indígenas do Rio Oiapoque no Estado do Amapá (Projeto Frutiindo)

COM AS TÉCNICAS DE “MANEJO DE MÍNIMO IMPACTO DE AÇAIZAIS NATIVOS”, ESPERA-SE MENOR ESFORÇO E MAIS SEGURANÇA NA COLETA DOS CACHOS DE AÇAÍ, AUMENTO NA PRODUÇÃO DE FRUTOS E AMPLIAÇÃO NO PERÍODO DE COLETA (SAFRA).

O objetivo dos treinamentos e da instalação das parcelas de “manejo de mínimo impacto de açaiçais nativos” é a obtenção de uma área de açaizal com uma densidade máxima por hectare de 400 touceiras de açazeiros e cada touceira com até cinco estipes adultos (produzindo frutos), quatro estipes jovens e três perfilhos, num total de 4,8 mil estipes, com altura máxima de 14 m. Para as demais espécies, 250 plantas por hectare, sendo 60% de finas (CAP entre 15 cm e 60 cm), 20% de médias (CAP >60 ≤ 140 cm) e 20% de grossas (CAP >140 cm). Além disso, é necessário que a distribuição espacial, tanto dos açazeiros quanto das dicotiledôneas arbóreas, seja a mais uniforme possível, para que a luz solar e a reciclagem dos nutrientes possam beneficiar todas as plantas existentes no açaizal.

Com a adoção das técnicas de “manejo de mínimo impacto de açaiçais nativos”, espera-se como resultados principais: menor esforço e mais segurança na coleta dos cachos de açaí, aumento na produção de frutos de açaí, ampliação no período de coleta (safra), frutos sendo coletados no estágio ideal de maturação e aumento ou manutenção da diversidade florestal.

Foram instaladas duas parcelas de 2,5 mil metros quadrados (50 m x 50 m) nas aldeias do Rio Oiapoque: Ariramba e Galibi. As duas parcelas foram instaladas em 2013, próximo às margens do Rio Oiapoque. A Aldeia Galibi fica a 20 minutos de voadeira da sede do Município de Oiapoque e a Aldeia Ariramba a 10 minutos da Aldeia Galibi, em sentido contrário ao da sede do município.

Na Aldeia Ariramba, a densidade de touceiras de açazeiros encontradas era alta. A diversidade de espécies dicotiledôneas (folhosas) era regular, numa composição de árvores e fruteiras que lembrava um sistema agroflorestal de elevada diversidade. A densidade era boa, composta por árvores de porte regular e copas bem desenvolvidas. Na Aldeia Galibi, a densidade de touceiras de açazeiros encontradas estava de

acordo com as recomendações do “manejo de mínimo impacto”. A diversidade de espécies dicotiledôneas (folhosas) era baixa, numa composição de árvores e fruteiras que também lembrava um sistema agroflorestal de elevada diversidade. A densidade era alta, composta por árvores de porte regular e copas bem desenvolvidas.

Os treinamentos estão sendo ministrados de forma continuada, iniciando em 2013, com a instalação das primeiras parcelas, nas quais foi realizado o inventário florestal e feitas as intervenções iniciais de manejo, com redução parcial das touceiras de açazeiros na Aldeia Ariramba e das dicotiledôneas arbóreas na Aldeia Galibi. Nas duas parcelas, foram feitas limpeza nas touceiras de açazeiros. Em 2014, fez-se outro inventário florestal e deu-se continuidade nas intervenções de manejo. A próxima visita está programada para outubro de 2015.

Antes das intervenções no açaizal, realizou-se reunião com os indígenas e demais participantes (Instituto Estadual de Florestas do Amapá – IEF, Instituto de Extensão Rural do Amapá – Rurap, ONG Indigenista – Iepé

e Funai), para breves comentários sobre ecologia florestal básica e sobre os procedimentos a serem seguidos durante o treinamento. Na floresta, selecionou-se o local para a instalação da parcela e, com o uso do Teorema de Pitágoras, instalou-se a parcela de 50 m x 50 m, dividida em quatro subparcelas de 25 m x 25 m, visando distribuir melhor as pessoas a serem treinadas. Depois de instalada a parcela e com seus limites definidos por barbante de algodão, iniciou-se o inventário florestal.

No inventário florestal, mediram-se todas as árvores e demais palmeiras que apresentassem circunferência à altura do peito (CAP) igual ou superior a 15 cm. Para os açazeiros, identificou-se e contou-se o número de estipes adultos (que já produziam frutos), o de estipes jovens (estipes com altura superior a 2 m que ainda não produziam frutos) e o de perfilhos (rebrotações com alturas entre 30 cm e 2 m). Em seguida, mediram-se os estipes jovens e adultos, registrando os dados de altura e circunferência em planilhas previamente entregues aos responsáveis pelas subparcelas. Para as dicotiledôneas arbóreas e demais

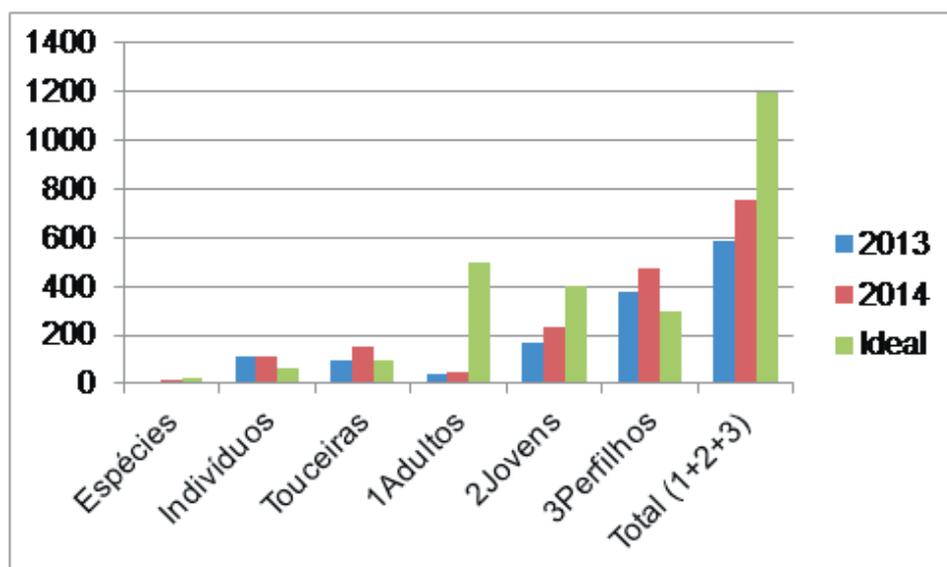


Figura 1. Efeito das intervenções de manejo na Parcela Galibi.

palmeiras, identificou-se a espécie pelo nome comum, mediu-se a circunferência com fita métrica de 150 cm e estimou-se a altura e a largura da copa.

Na aldeia, os dados foram processados, discutidos com os indígenas e demais participantes do treinamento e registrados na “ficha de identificação das intervenções necessárias”, na qual consta a relação de todas as espécies de dicotiledôneas e outras palmeiras encontradas, a quantidade de cada uma das espécies e, caso necessário, a indicação dos indivíduos a serem eliminados. Para os açazeiros, a consolidação dos dados por subparcelas e o total, com a sugestão do número de touceiras a serem eliminadas ou de transplante de mudas do próprio local, caso houvesse necessidade de aumentar o número de touceiras.

Como poderá ser observado na Figura 1 (Aldeia Galibi), em 2013, no primeiro inventário e intervenções, o número de touceiras ficava em torno de 100 e o número de estipes não chegava a 600. As duas intervenções realizadas (2013 e 2014) tiveram como objetivo conduzir o açazal para o número de touceiras e de estipes recomendados, com menor rigor nos estipes adultos, em razão do baixo número existente. Mesmo nas intervenções de 2014, ainda foram deixados alguns estipes adultos com alturas superiores às recomendadas, para manter a produção de frutos nos mesmos níveis da que era obtida antes do início das intervenções de manejo. Em relação às outras espécies, embora o número inicial de indivíduos tenha sido reduzido em quase 30%, no inventário de 2014 o número encontrado foi praticamente igual ao encontrado no inventário do ano anterior.

Como poderá ser observado na Figura 2 (Ariramba), em 2013, no primeiro

inventário e intervenções, o número de touceiras ficava em torno de 130 e o número de estipes era pouco superior a 600. As duas intervenções realizadas (2013 e 2014) tiveram como objetivo conduzir o açazal para o número de touceiras e de estipes recomendados, com menor rigor nos estipes adultos, em razão do baixo número existente. Mesmo nas intervenções de 2014 ainda foram deixados alguns estipes adultos com alturas superiores às recomendadas, para manter a produção de frutos nos mesmos níveis da que era obtida antes do início das intervenções de manejo. Em relação às outras espécies, houve pequena redução no número de indivíduos, visando manter a densidade recomendada para a parcela e criar possibilidades de surgimento de novas espécies.

O principal indicador da produção de frutos de açaí na parcela sob manejo é o número de estipes adultos, isto é, estipes produzindo frutos. Nesse caso, pode-se perceber nas duas parcelas (Figuras 1 e 2) que o número atual de estipes adultos está muito longe do ideal. Entretanto, a expectativa que se tem para os próximos anos é de aumento considerável na produção de frutos de açaí, quando comparada à produção que era obtida antes das intervenções de manejo que foram realizadas nas parcelas.

A expectativa de aumento na produção de frutos nos próximos anos se deve ao estabelecimento da densidade considerada ideal, tanto para as touceiras de açazeiros quanto para as demais espécies, já no primeiro ano. Além disso, o aumento no número de estipes adultos, de estipes jovens e de perfilhos, mesmo com as limpezas realizadas nas touceiras, constituem forte indício de que o aumento na produção de frutos será significativo já nos próximos anos.

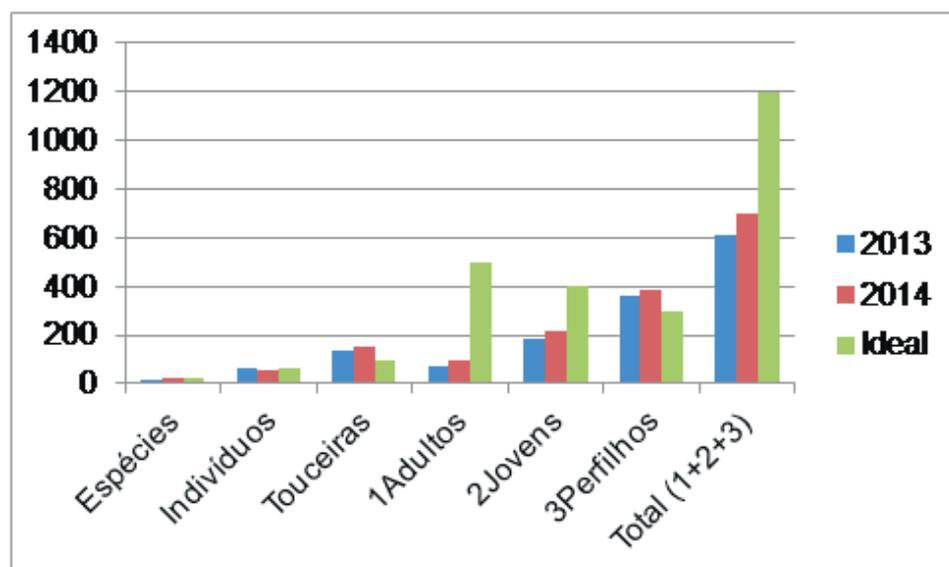


Figura 2. Efeito das intervenções de manejo na Parcela Ariramba.

Embora não se possa esperar impactos muito fortes no retorno econômico-financeiro no curto prazo, o retorno em termos de segurança alimentar será muito importante, pois o açaí se constitui em alimento de alto valor nutricional, além de ser muito apreciado pelas comunidades indígenas do Oiapoque.

O aumento na produção de frutos com a coleta sendo realizada com menos esforço e mais segurança será fundamental para que a tecnologia de “manejo de mínimo impacto de açazal nativo” seja adotada pelos indígenas das aldeias do Rio Oiapoque, no Estado do Amapá.

José Antonio Leite de Queiroz
Embrapa Amazônia Oriental
jose.queiroz@embrapa.br

Jackson de Araújo dos Santos
Embrapa Amapá
jackson.santos@embrapa.br

Ana Paula Nóbrega
Instituto de Pesquisa e Formação
Indígena – Iepé
anapaula@institutoiepe.org.br